

Bush apóia plano que vai aliviar dívida

Washington — O presidente George Bush apoiou publicamente a nova política dos Estados Unidos para aliviar o peso da dívida externa nos países do terceiro mundo, respaldando o plano do secretário de Tesouro Nicholas Brady, para perdoar parte da dívida externa bancária dos países em desenvolvimento.

A aprovação de Bush ao Plano Brady, anunciado depois de uma reunião do Conselho Nacional de Segurança, acaba com um período de cautela mantido pela Casa Branca em relação ao projeto de se reduzir a dívida apresentado na sexta-feira pelo secretário de Tesouro.

O plano pede aos bancos comerciais que perdoem parte dos 410 bilhões de dólares da dívida externa dos países em desenvolvimento, especialmente da América Latina.

O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse que depois de revisar a proposta com o Conselho de Segurança, "o presidente apóia totalmente o conceito e os procedimentos para a redução da dívida e o crescimento econômico" dos países em desenvolvimento esboçado pelo secretário Brady.

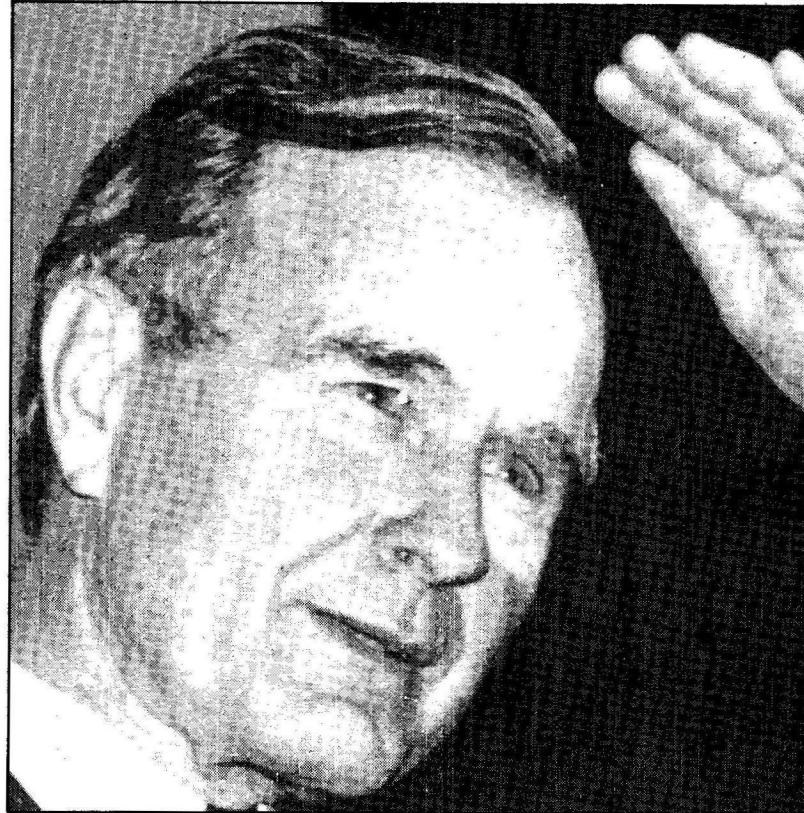
Fitzwater disse ainda que a nova política tem também o apoio do

secretário de Estado James Baker tanto quanto do sistema de Reserva Federal, que, segundo se informou, tinha expressado algumas reservas ao plano.

A nova política modifica o plano apresentado em 1985 pelo então secretário do Tesouro, Baker, pedindo aos bancos que outorguem novos empréstimos aos países endividados que realizem reformas estruturais, sem que se perdoe parte de seus compromissos contraídos.

A nova política reflete a determinação do governo do presidente Bush de considerar a redução da dívida como uma ajuda aos países em desenvolvimento que expressaram que seu peso põe em risco seus processos democráticos, particularmente depois da violência desatada na Venezuela, depois que seu governo aprovou medidas de austeridade forçada pela carência de reservas para pagar sua dívida externa.

O Plano Brady pede aos bancos credores que perdoem parte da dívida utilizando dinheiro do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional como garantia colateral. O plano também promove atenuação de parte da dívida por bônus de menos valor nominal.



Bush finalmente dá adeus à cautela e vai ajudar devedores